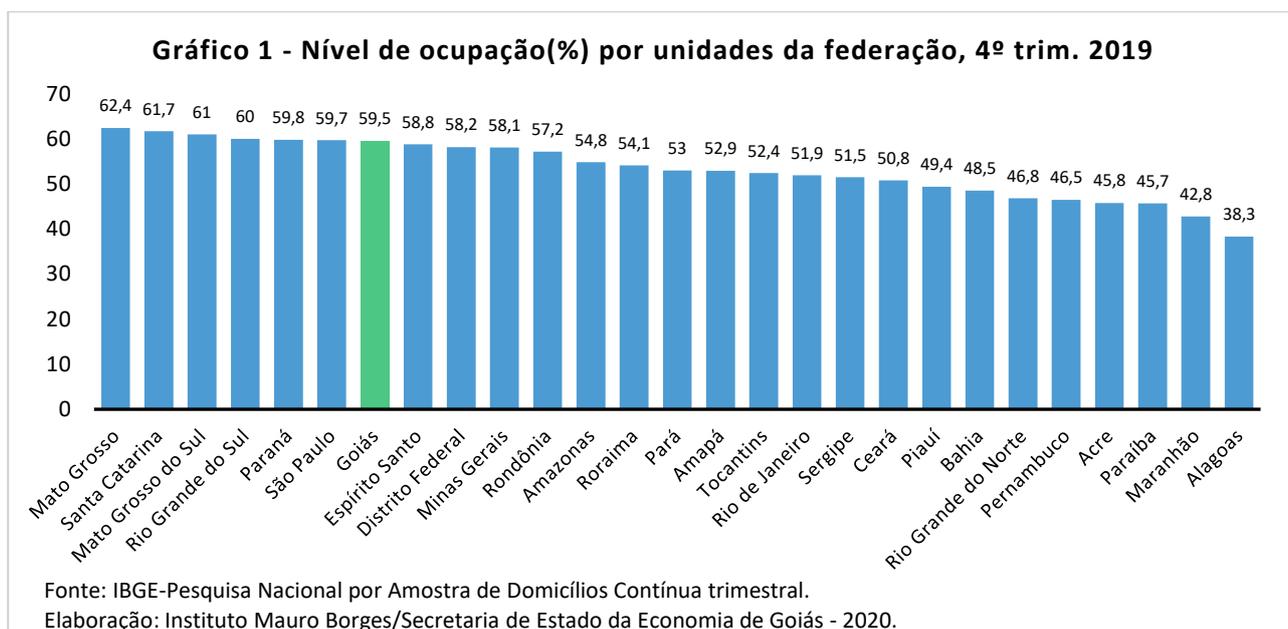


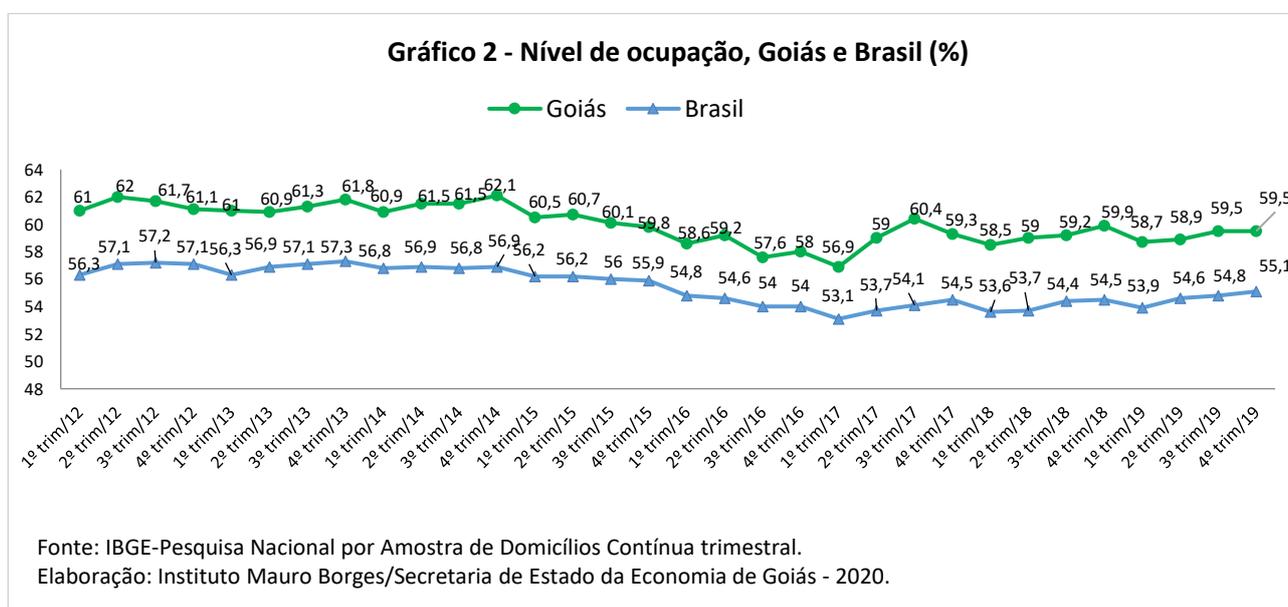
**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**

**A taxa de desocupação em Goiás atingiu 10,4% no 4º trimestre de 2019**

Dados recentes divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc-IBGE) mostra o desempenho no mercado de trabalho para o 4º trimestre de 2019. O nível de ocupação é calculado pelo percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação àquelas em idade de trabalhar. Assim, o Gráfico 1 apresenta o nível de ocupação dos estados brasileiros no 4º trimestre de 2019, em relação às demais unidades da federação. Nessa comparação, Goiás ficou bem colocado, situando-se no 7º lugar, com nível de ocupação de 59,5%.



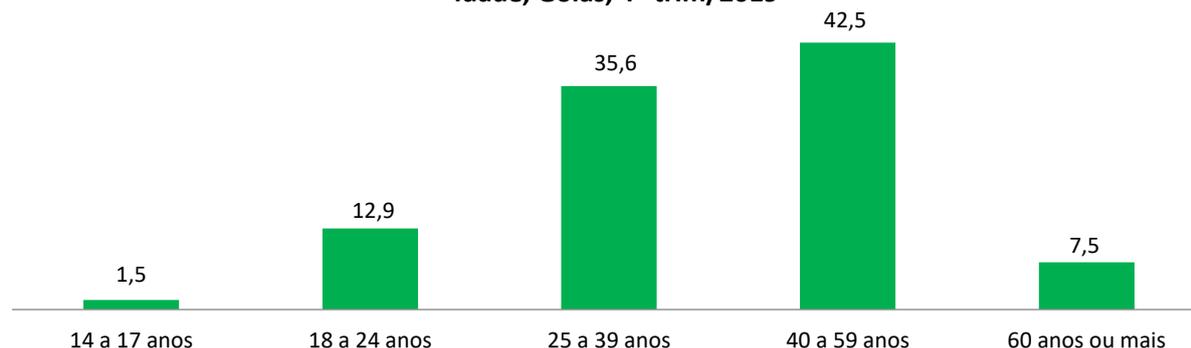
Observa-se uma leve recuperação no nível de ocupação no Brasil em relação ao 3º trimestre de 2019, apresentando um aumento de 0,3 p.p. (ponto percentual). Enquanto isso, Goiás manteve o mesmo nível de ocupação em relação ao trimestre anterior (Gráfico 2).



## PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019

Sobre as principais características das pessoas ocupadas no mercado de trabalho goiano, tem-se que no 4º trimestre de 2019 a maioria dos trabalhadores ocupados está na faixas etárias de 40 a 59 anos e entre 25 e 39 anos, que juntas representam 78,1% do total. Contudo, a faixa de 25 a 39 anos foi também a que mais sofreu redução de trabalhadores em relação ao mesmo trimestre do ano anterior com 2,2 p.p. ou 58 mil pessoas a menos (Gráfico 3 e Tabela 1).

**Gráfico 3 - Percentual de pessoas ocupadas no trabalho principal por grupos de idade, Goiás, 4º trim/2019**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás- 2020.

**Tabela 1 - População ocupada em Goiás (mil pessoas)**

Especificações	2017				2018				2019			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Total	3108	3248	3359	3311	3276	3304	3324	3359	3327	3348	3407	3406
Homens	1806	1858	1902	1861	1876	1887	1886	1907	1867	1864	1902	1918
Mulheres	1302	1390	1456	1449	1399	1417	1438	1452	1460	1484	1505	1488
14 a 17 anos	64	64	67	69	76	61	60	61	63	58	59	52
18 a 24 anos	424	435	452	451	430	447	431	442	431	433	441	441
25 a 39 anos	1201	1256	1275	1245	1244	1255	1260	1269	1232	1223	1200	1211
40 a 59 anos	1206	1270	1312	1295	1272	1293	1319	1331	1338	1372	1441	1448
60 anos ou mais	213	224	252	251	253	247	253	256	262	262	266	254
Sem instrução	78	94	75	76	74	73	66	64	78	75	66	66
Fundamental incompleto	819	856	917	889	897	842	855	827	824	800	854	825
Fundamental completo	291	287	298	276	275	273	280	270	268	249	258	244
Médio incompleto	234	247	277	271	241	281	271	281	267	285	275	272
Médio completo	949	981	1001	999	989	1034	1048	1067	1041	1076	1100	1119
Superior incompleto	190	214	216	222	220	228	223	234	233	224	216	232
Superior completo	546	569	574	577	580	572	582	616	617	639	638	648
Setor privado com CTA	1120	1142	1170	1144	1156	1144	1130	1142	1137	1150	1168	1163
Setor privado sem CTA	384	412	442	434	399	455	440	460	433	430	447	459
Doméstico com CTA	76	73	80	82	79	78	83	81	85	88	87	91
Doméstico sem CTA	170	171	177	172	178	172	182	158	160	173	173	182
Setor público com CTA	24	21	22	21	27	23	29	22	16	23	24	22
Setor público sem CTA	80	102	96	100	103	115	109	111	92	92	91	86

## PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019

Militar e funcionário público estatutário	295	293	297	305	296	297	293	301	311	318	316	320
Empregador	163	190	200	191	173	175	179	183	187	186	184	177
Conta própria	767	804	825	819	819	812	847	859	872	852	873	871
Trabalhador familiar auxiliar	29	39	48	42	47	33	33	42	33	36	44	35
Agropecuária	294	310	295	283	304	305	308	318	294	293	286	293
Indústria	397	422	454	447	433	438	431	443	436	456	458	419
Construção	261	270	301	265	256	255	254	258	250	255	290	290
Comércio	668	703	724	710	698	682	670	662	675	673	725	736
Transporte e correio	118	123	130	131	140	143	149	156	163	151	134	129
Alojamento e alimentação	168	174	188	180	165	173	190	186	197	188	189	209
Intermediações financeiras, imobiliárias e serviços à empresas	302	287	316	317	310	328	321	331	326	319	318	322
Administração pública, educação e saúde	500	544	526	548	541	561	557	576	557	563	558	561
Outro serviço	152	169	167	175	172	167	180	189	182	187	187	175
Serviço doméstico	246	244	258	254	258	250	265	239	248	263	262	273
Subocupado por insuficiência de horas trabalhadas	110	139	167	150	150	159	140	137	159	174	143	129

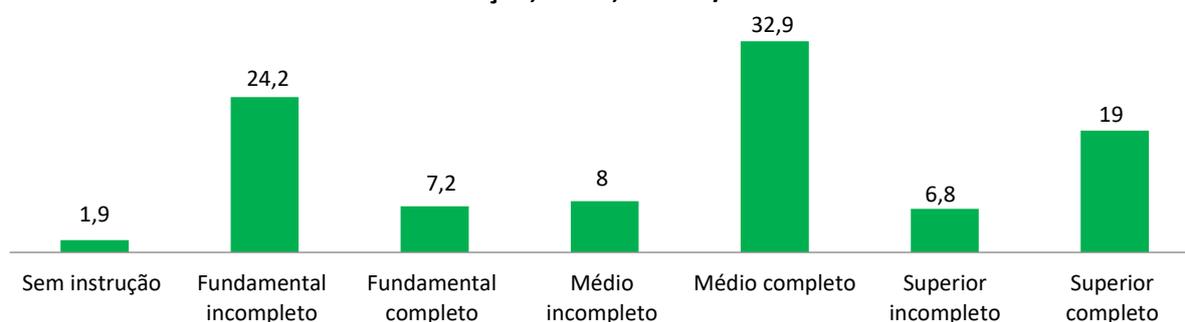
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Nota: CTA - carteira de trabalho assinada

No quarto trimestre de 2019, a maior parte dos trabalhadores possui o ensino médio completo, com representatividade de 32,9% e aumento de 1,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Ademais, o número de pessoas com o ensino superior completo apresentou melhor desempenho se comparado com o quarto trimestre de 2018, com aumento de 0,7 p.p., passando de 612 mil pessoas no quarto trimestre de 2018 para 648 mil em 2019, ou seja, cerca de 32 mil pessoas a mais com essa escolaridade. Isso mostra que o mercado de trabalho dispõe de um quadro de trabalhadores cada vez mais qualificados (Tabela 1 e Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Percentual de pessoas ocupadas no trabalho principal por nível de instrução, Goiás, 4º trim/2019**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

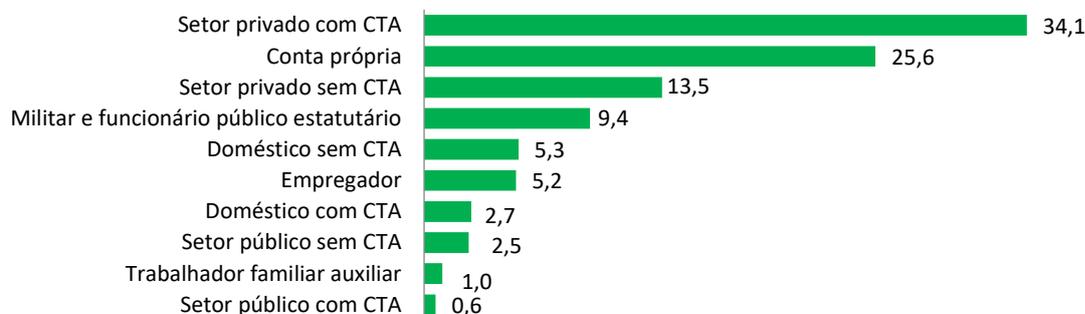
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás- 2020.

O setor privado com carteira assinada é o setor que mais emprega em Goiás, tanto que no quarto trimestre de 2019 empregou 1,163 milhão de trabalhadores, o que corresponde a 34,1% dos ocupados e apresenta um aumento de 21 mil pessoas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Vale ressaltar que o comércio é o agrupamento de atividade mais representativa no estado (21,6%), indicando que

## PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019

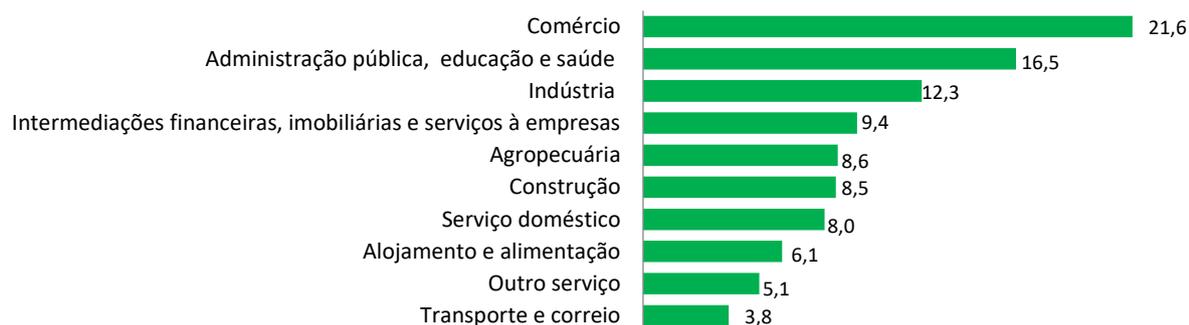
grande parte dos empregos com carteira assinada está inserida nesse setor. Ainda houve um aumento de 74 mil ocupados em relação ao 4º trimestre de 2018 nessa atividade econômica (Gráficos 5 e 6).

**Gráfico 5 - Percentual de pessoas ocupadas no trabalho principal por posição e categoria do emprego, Goiás, 4º trim/2019**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

**Gráfico 6 - Percentual de pessoas ocupadas no trabalho principal por grupamento de atividades, Goiás, 4º trim/2019**



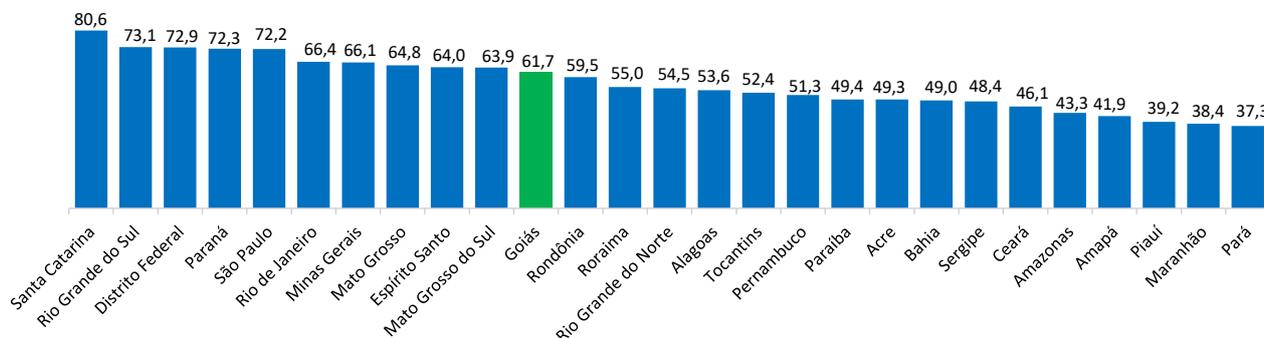
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Como apresentado no Gráfico 5 acima, Conta Própria é a segunda ocupação que mais emprega em Goiás, com 25,6% dos ocupados. Esse tipo de ocupação é muito importante em momentos de instabilidade econômica, uma vez que na falta de emprego formal os trabalhadores podem buscar nesse, meios de sobrevivência. Isso é observado pela grande participação da informalidade, que totaliza 44,4% incluindo os ocupados sem carteira de trabalho assinada e os que trabalham por conta própria, o que equivale a um total de 1 milhão e 512 mil pessoas no estado de Goiás.

Contudo, o grande problema de se ter uma participação expressiva do emprego informal é o comprometimento da manutenção da arrecadação para a Previdência Social. Assim, dado o seu nível de informalidade ser relativamente elevado no 4º trimestre de 2019, Goiás ficou no 11º lugar entre os estados que têm maior proporção na relação entre os ocupados que arrecadam para a previdência de qualquer tipo de trabalho (Gráfico 7).

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**

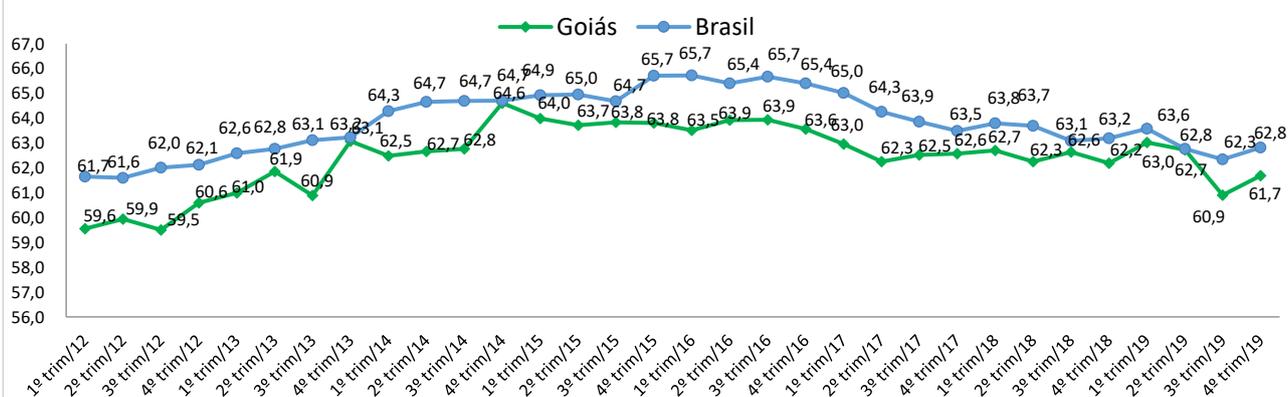
**Gráfico 7 - Proporção de contribuintes para instituto de previdência em relação aos ocupados na semana de referência, unidades da federação, 4º trim. 2019**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

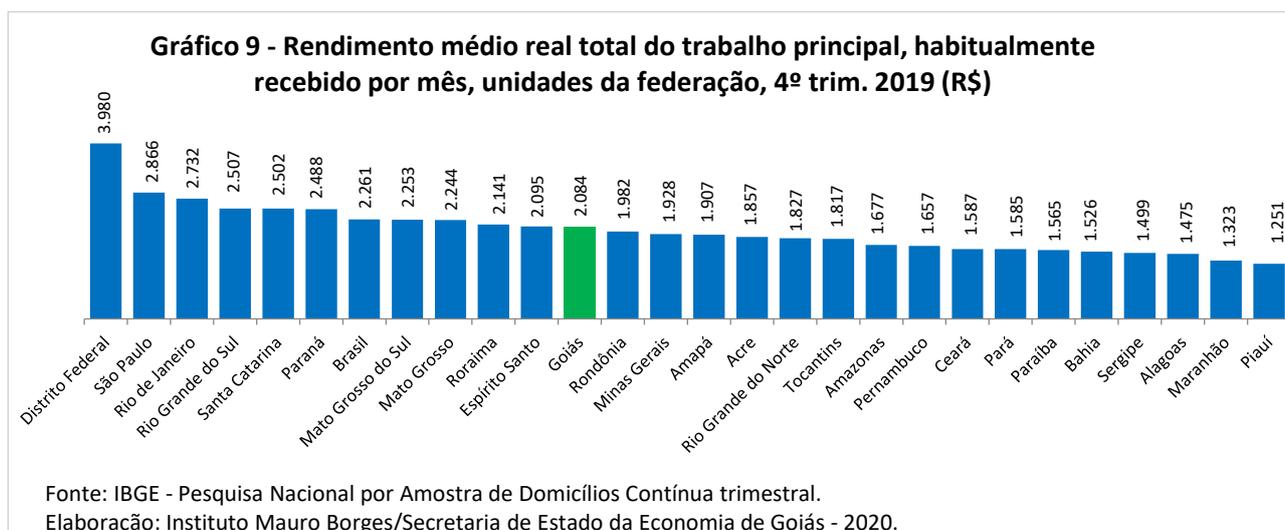
O Gráfico 8 mostra que o 4º trimestre interrompeu o movimento de queda da proporção de trabalhadores que contribuem para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) no ano de 2019. Comparando o 4º trimestre de 2019 com o mesmo período do ano anterior, em Goiás houve uma redução na proporção de contribuintes em 0,5 p.p., enquanto que no Brasil apresentou uma queda de 0,4 p.p. (Gráfico 8).

**Gráfico 8 - Proporção de contribuintes para instituto de previdência em relação aos ocupados na semana de referência, Goiás e Brasil (%)**

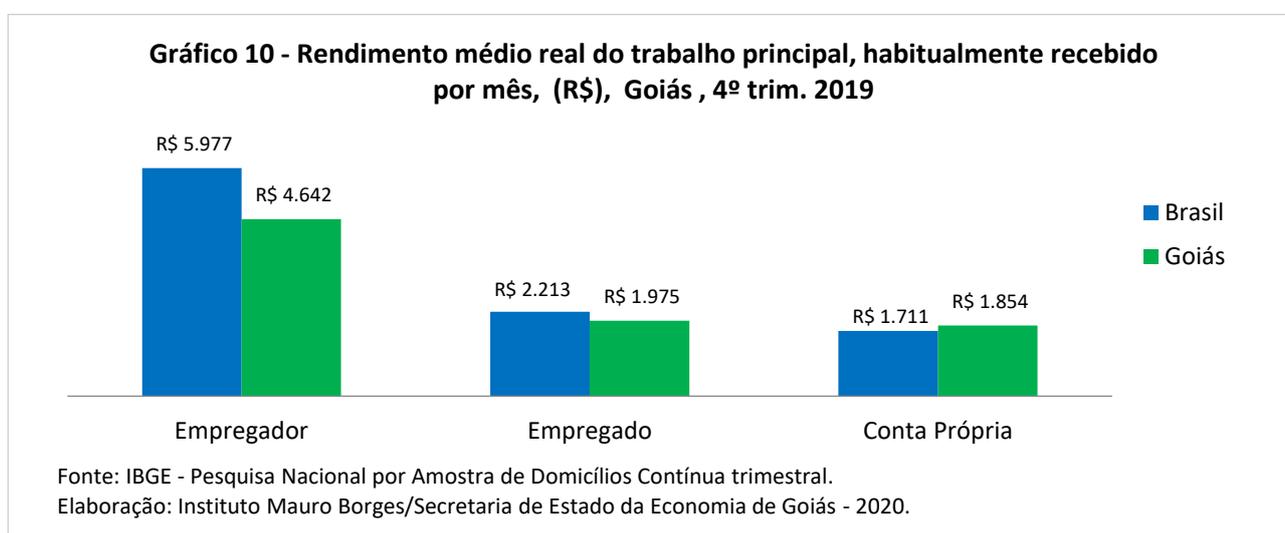


Fonte: IBGE-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

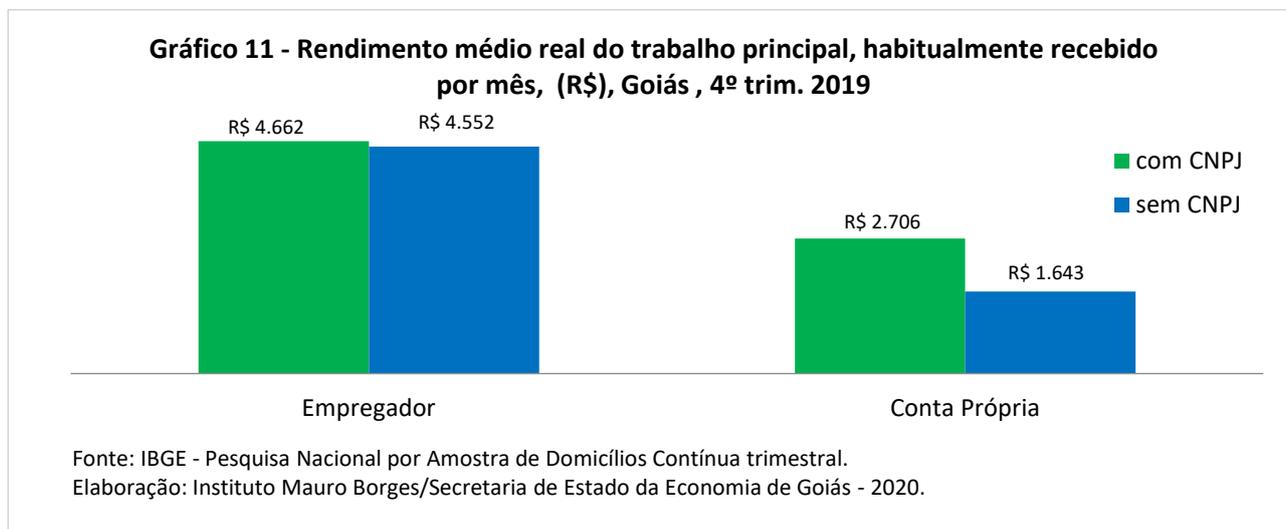
O rendimento médio real total do trabalho principal de Goiás no 4º trimestre de 2019 foi menor que o do Brasil, com valores respectivamente iguais a R\$ 2.084 e R\$ 2.261. Ademais, Goiás ocupa o 12º lugar entre as unidades da federação com maior rendimento médio (Gráfico 9).

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**


O empregador possui o maior rendimento em relação às outras ocupações, tanto na esfera estadual como na nacional. A ocupação chamada de “empregado” engloba trabalhadores empregados no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada, inclusive os trabalhadores domésticos. Nesse tipo de emprego os trabalhadores recebem mais do que os que trabalham por conta própria. Comparando o rendimento médio do trabalho principal por posição na ocupação de empregador, empregado e conta própria entre Goiás e Brasil no 4º trimestre de 2019, nota-se que apenas na atividade conta própria Goiás tem remuneração maior que a nacional, com um valor de R\$ 1.854 contra R\$ 1.711 (Gráfico 10).



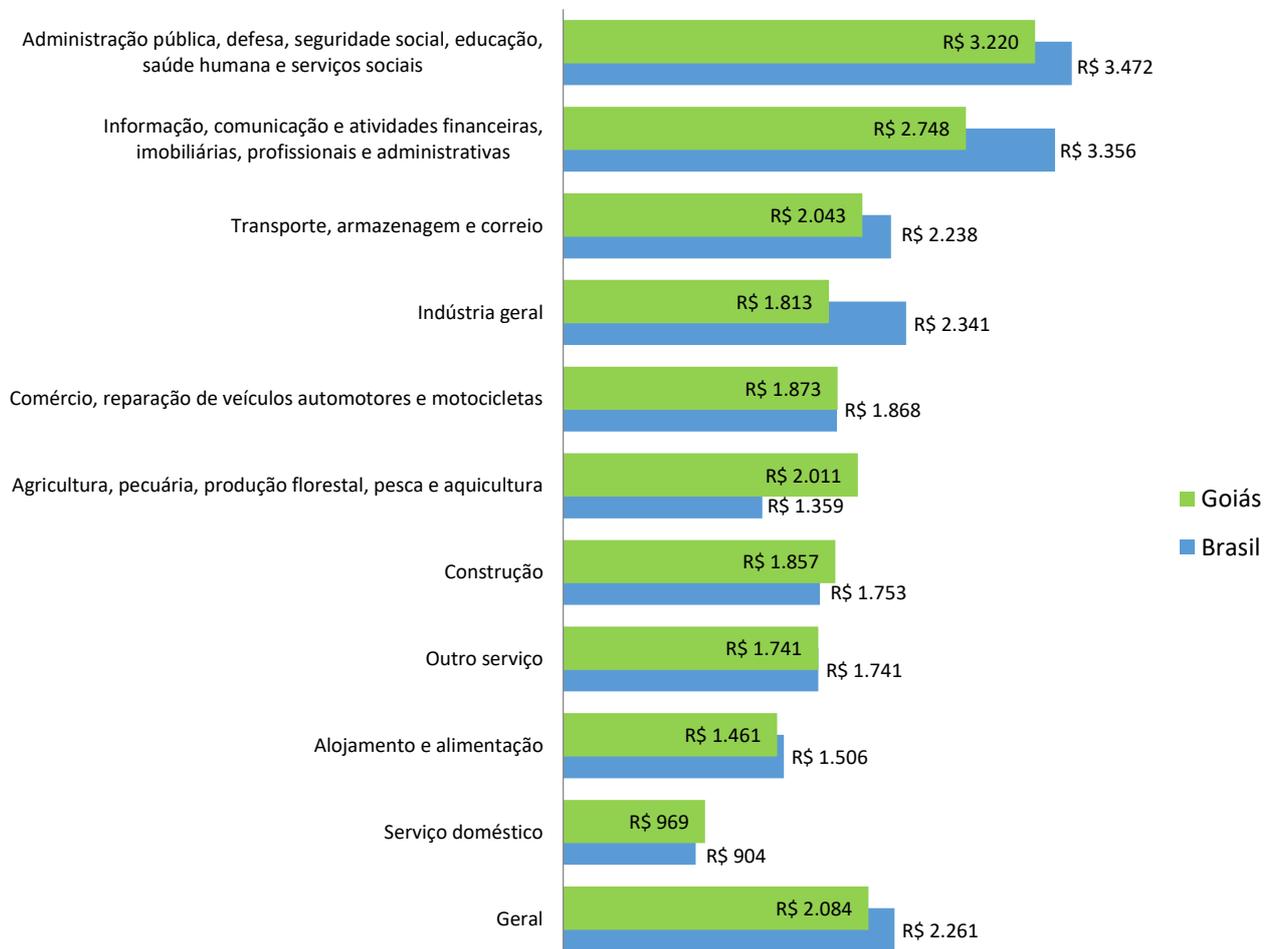
A partir do 4º trimestre de 2015 foi inserido na Pnad contínua informações referentes à formalização dos empreendimentos. Comparando os segmentos autônomos, nota-se que em Goiás a disparidade nos rendimentos dos empregadores é muito grande se comparado com os profissionais de conta própria. Contudo, os empreendedores formalizados com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) têm seus rendimentos maiores do que quem não possui o registro (Gráfico 11).

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**

O Gráfico 12 mostra o rendimento médio real do trabalho principal por grupamentos de atividades em Goiás e no Brasil. Assim, nas atividades de agropecuária, construção, serviços domésticos e comércio as remunerações médias do estado superaram a do Brasil. Contudo, não são esses os setores com maiores remunerações, haja vista que o grupamento de administração pública, educação e saúde é o que tem a maior remuneração (R\$ 3.220), seguido por intermediações financeiras, imobiliária e serviços às empresas com R\$ 2.748 e transporte, armazenagem e correios com R\$ 2.043.

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**

**Gráfico 12 - Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, por grupamento de atividades, Goiás e Brasil, 4º trim. 2019 (R\$)**



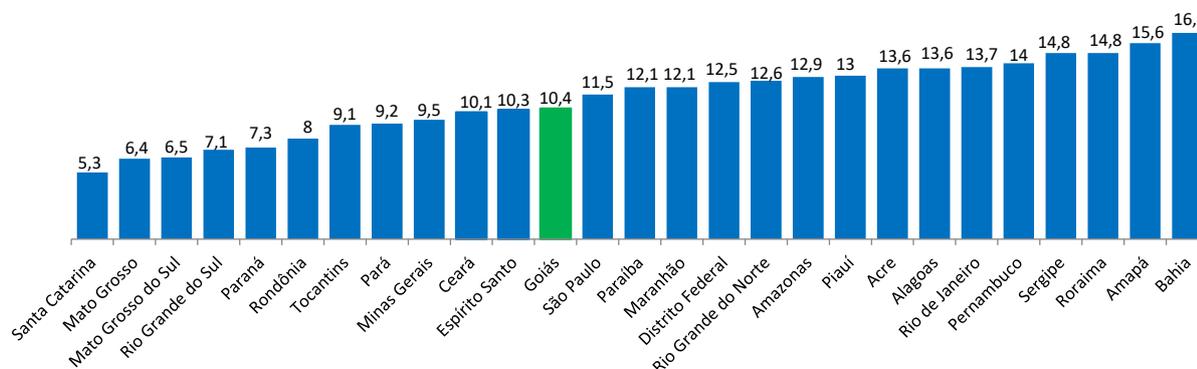
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020

No que diz respeito aos trabalhadores que não estão inseridos no mercado de trabalho, o Gráfico 13 apresenta a taxa de desocupação por unidades da federação no 4º trimestre de 2019, em que o estado de Goiás ocupou a 12ª posição entre os estados com menores taxas de desocupação. Se for comparado esse trimestre com o 3º trimestre de 2019, em Goiás houve uma queda de 0,4 ponto percentual.

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**

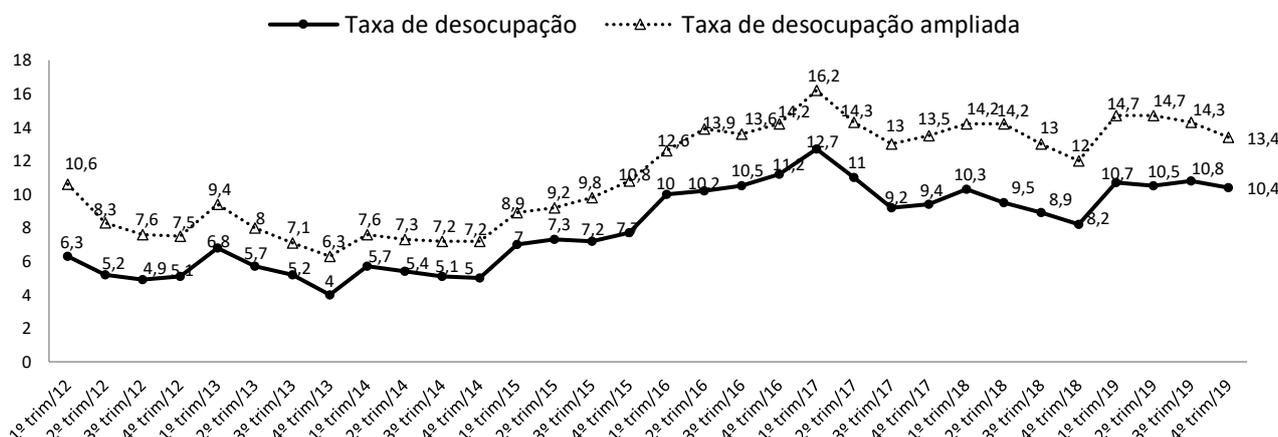
**Gráfico 13 - Taxa de desocupação, unidades da federação, 4º trim. 2019**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

O Gráfico 14 apresenta a evolução da taxa de desocupação e da taxa de desocupação ampliada. Comparando o 4º trimestre de 2019 com o do mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação em Goiás aumentou 2,2 p.p., passando de 8,2% em 2018 para 10,4% em 2019. Quando essa comparação é feita para a taxa de desocupação ampliada o aumento foi de 1,4 p. p. Ainda comparando o 4º trimestre de 2019 com o 3º do mesmo ano, houve uma queda de 0,9 p.p da taxa de desocupação ampliada.

**Gráfico 14 - Taxa de desocupação, Goiás**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Comparando o quarto trimestre de 2019 com o terceiro trimestre do mesmo ano, embora no estado de Goiás tenha apresentado queda na taxa de desocupação, o contrário ocorreu com a capital Goiânia e Região Metropolitana, pois, ambas apresentaram aumento de 1,0 e 0,1 p.p., respectivamente. É importante ressaltar que o estado goiano apresentou taxa de desocupação abaixo da média nacional (11%) (Tabela 2).

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**
**Tabela 2 - Taxa de Desocupação**

Taxa de desocupação por Região/Localidade	2017				2018				2019			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Brasil	13,7	13,0	12,4	11,8	13,1	12,4	11,9	11,6	12,7	12,0	11,8	11,0
Norte	14,2	12,5	12,2	11,3	12,8	12,1	11,6	11,7	13,1	11,8	11,7	10,6
Nordeste	16,2	15,8	14,8	13,8	15,9	14,8	14,4	14,3	15,3	14,6	14,4	13,6
Sudeste	14,2	13,6	13,2	12,6	13,8	13,2	12,5	12,1	13,2	12,4	11,9	11,4
Sul	9,3	8,4	7,9	7,7	8,4	8,2	7,9	7,3	8,1	8,0	8,1	6,8
Centro-Oeste	12,0	10,6	9,6	9,3	10,5	9,5	8,9	8,5	10,8	10,3	10,1	9,3
Mato Grosso do Sul	9,8	8,9	7,9	7,3	8,4	7,6	7,2	7,0	9,5	8,3	7,5	6,5
Mato Grosso	10,5	8,6	9,4	7,3	9,3	8,5	6,7	6,9	9,1	8,3	8,0	6,4
<b>Goiás</b>	<b>12,7</b>	<b>11,0</b>	<b>9,2</b>	<b>9,4</b>	<b>10,2</b>	<b>9,5</b>	<b>8,9</b>	<b>8,2</b>	<b>10,7</b>	<b>10,5</b>	<b>10,8</b>	<b>10,4</b>
Distrito Federal	14,1	13,1	12,3	13,2	14,0	12,2	12,6	12,1	14,1	13,7	13,2	12,5
Região Metropolitana de Goiânia	10,9	9,8	7,8	8,7	9,2	7,3	7,5	7,0	8,0	8,6	8,2	8,3
Goiânia	8,9	8,1	6,8	7,1	8,4	7,1	6,7	5,7	7,2	7,9	6,3	7,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

As mulheres ainda são maioria entre os desocupados. Contudo, comparando o quarto trimestre de 2019 com o do ano anterior houve redução da taxa de desocupação de 3,9 p.p. como mostra a Tabela 3. Tem-se que a população mais jovem é a mais atingida pela desocupação, haja vista que 45,8% dos desocupados, ou cerca de 182 mil pessoas em todo o estado, têm idade entre 14 e 24 anos.

Olhando para os níveis de instrução, tem-se que no 4º trimestre de 2019 quase metade da população sem ocupação tem ensino médio completo ou incompleto (48,8%) (Tabela 3).

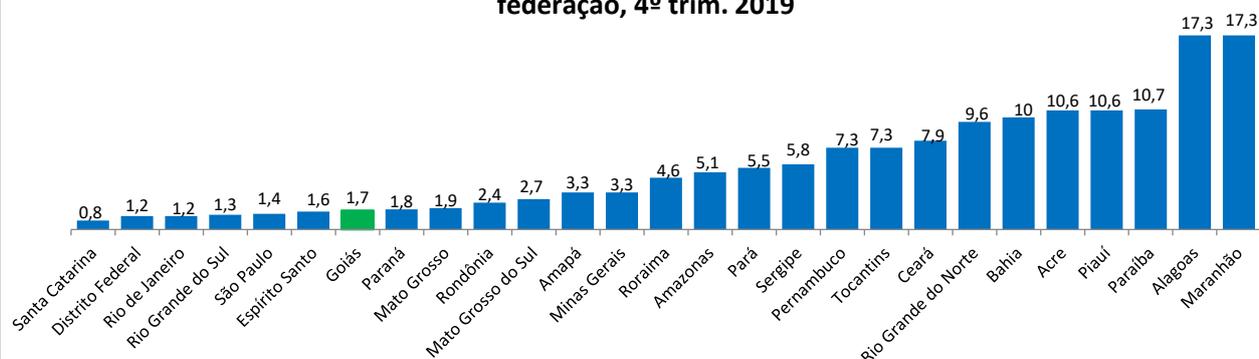
**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**
**Tabela 3 - Distribuição percentual dos desocupados por gênero, idade, escolaridade e desalento em Goiás (%)**

Especificações	2017				2018				2019			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Mulheres	51,6	52,3	56,5	53,0	55,4	52,9	55,4	57,8	54,4	50,8	52,9	53,9
14 a 17 anos	12,6	13,3	13,3	12,3	14,2	13,6	11,6	15,0	13,0	11,3	12,4	12,9
18 a 24 anos	28,9	31,6	35,0	33,1	30,8	31,1	32,8	30,6	28,6	31,9	32,7	32,9
25 a 39 anos	33,0	31,2	29,2	32,8	32,3	29,9	31,6	34,0	34,2	30,1	27,7	31,5
40 a 59 anos	23,2	21,6	20,1	20,0	20,9	23,5	21,3	19,4	22,1	23,4	25,2	19,8
60 anos ou mais	2,3	2,3	2,4	1,8	1,8	1,8	2,8	1,0	2,1	3,3	2,0	2,9
Sem instrução	2,0	3,0	2,0	2,8	2,0	2,4	3,0	1,2	2,7	1,5	1,3	2,6
Fundamental incompleto	28,2	28,4	28,6	25,7	22,1	24,9	24,6	23,9	23,0	24,3	26,1	21,3
Fundamental completo	9,4	10,5	9,0	9,7	11,4	11,1	8,6	12,3	10,1	9,9	9,9	10,5
Médio incompleto	12,7	15,7	14,0	16,1	14,9	15,0	16,7	16,4	15,7	14,0	15,5	15,0
Médio completo	32,7	27,6	30,2	31,9	33,0	32,3	30,5	31,6	33,7	35,7	31,6	33,8
Superior incompleto	5,7	6,9	7,9	6,6	7,9	6,9	7,4	5,1	5,8	6,8	7,2	8,2
Superior completo	9,4	8,0	8,3	7,3	8,8	7,3	9,2	9,6	9,1	7,7	8,3	8,6
Desalento	1,6	1,9	2,0	2,1	2,1	2,5	2,1	2,0	2,1	2,4	1,9	1,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Os trabalhadores em situação de desalento são aquelas pessoas em idade para trabalhar que gostariam de ter um emprego, porém, desistiram de procurar por perderem as esperanças de encontrar. Assim, comparando o 4º trimestre de 2019 o com mesmo período do ano anterior a taxa de desalento em Goiás caiu 0,3 p.p. e ocupou o 7º lugar entre os estados com o menor percentual de desalentados do Brasil (Gráfico 3). Ainda se comparado ao trimestre anterior de 2019 caiu 0,2 p.p., passando de 73 mil pessoas no 3º trimestre de 2019 para 65 mil pessoas no 4º trimestre de 2019 (Tabela 3).

**Gráfico 15 - Percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho, unidades da federação, 4º trim. 2019**


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

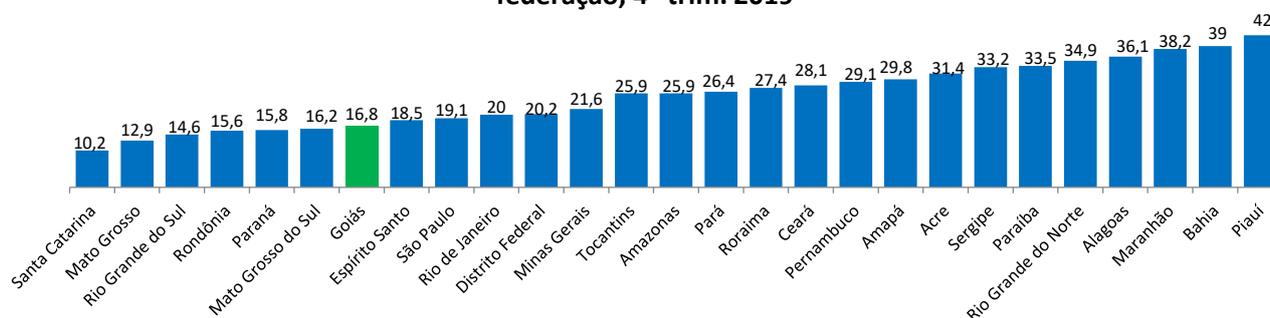
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

## PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019

A desocupação no Brasil é agravada pela alta taxa de subutilização da força de trabalho disponível. Essa é composta pelos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (menos de 40 horas semanais) e desalentados na força de trabalho potencial.

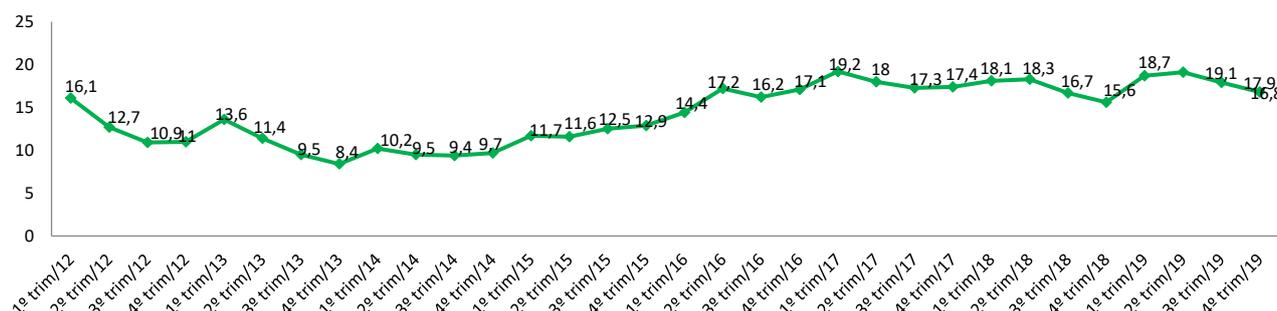
De modo geral, no 4º trimestre de 2019 a taxa composta de subutilização está elevada em todas as unidades da federação como apresentado no Gráfico 16. Os estados que apresentam as menores taxa de subutilização da força de trabalho foram Santa Catarina (10,2%), Mato Grosso (12,9%) e Rio Grande do Sul (14,6%). O estado de Goiás ficou em 7º lugar com 16,8% dentre os que apresentam as menores taxas, ainda demonstrou uma queda de 1,2 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2018 (Gráfico 17).

**Gráfico 16 - Taxa composta de subutilização da força de trabalho, Unidades da federação, 4º trim. 2019**



Fonte: IBGE-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

**Gráfico 17 - Taxa composta de subutilização da força de trabalho, Goiás**

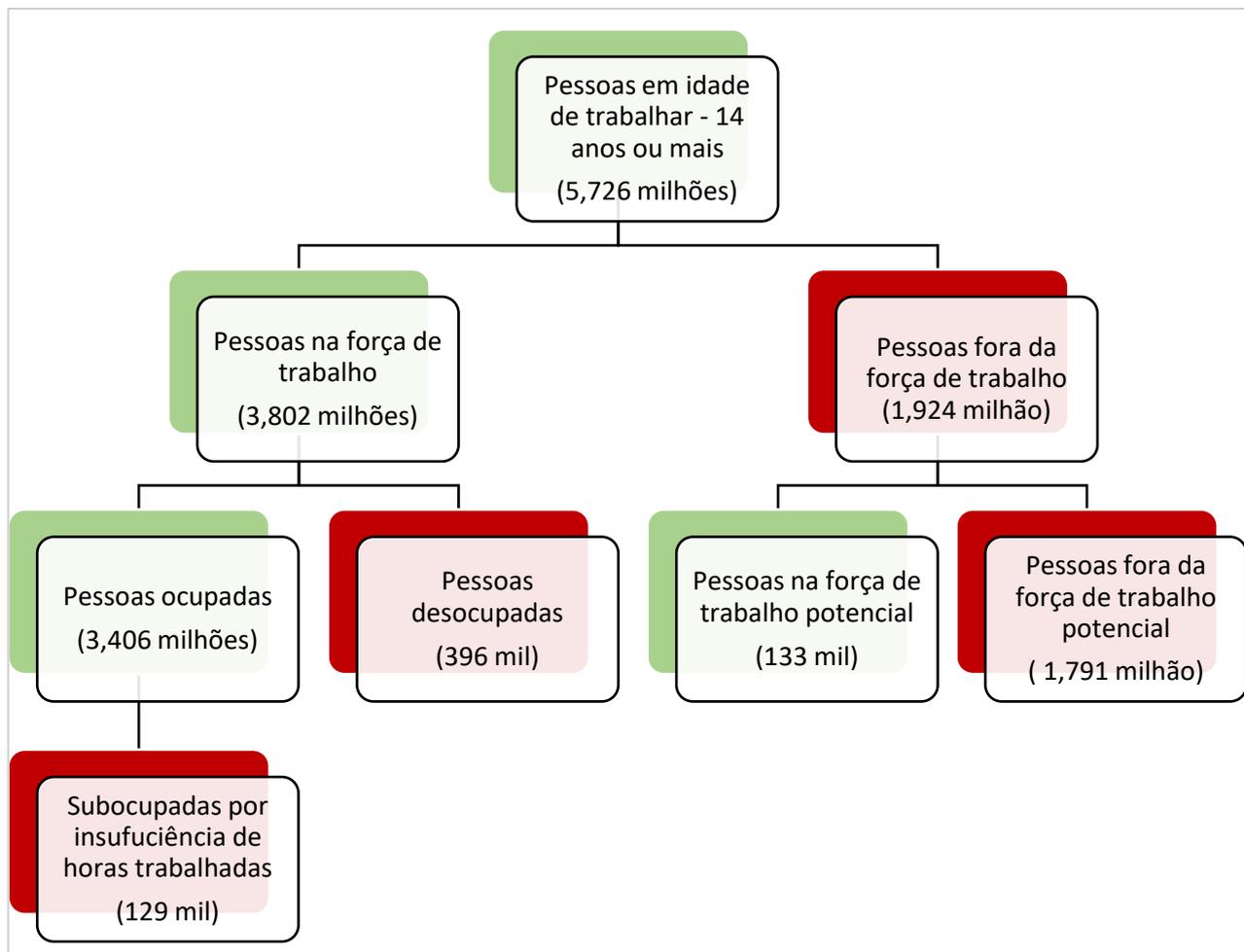


Fonte: IBGE-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Finalmente, na figura 1 apresenta-se um quadro geral do mercado de trabalho de Goiás, no 4º trimestre de 2019.

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**

Figura 1 - Quadro geral do mercado de trabalho de Goiás, 4º trim. 2019



Responsáveis Técnicos:

**Evelyn de Castro Cruvinel**

Gerente de Assessoramento Estratégico/Pesquisadora em Estatística do IMB

**Cláudio André Gondim Nogueira**

Diretor-Executivo do IMB

Colaboração:

**Gustavo Henrique Viandelli Lopes**

Estagiário do IMB

**Deliane Rodrigues dos Reis**

Estagiária do IMB

**Jalda Claudino**

Assistente de Gestão Administrativa do IMB

## PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019

### ANEXO – GLOSSÁRIO

**Pessoas em idade de trabalhar:** pessoas de 14 anos de idade ou mais.

**Pessoas na força de trabalho:** pessoas ocupadas + pessoas desocupadas.

**Pessoas na força de trabalho ampliada:** força de trabalho + força de trabalho potencial.

**Força de trabalho potencial:** pessoas em idade de trabalhar que não estavam ocupadas, nem desocupadas na semana anterior da entrevista. Esse contingente é formado por dois grupos:

1. Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
2. Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
  - a. Pessoas desalentadas: pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram nenhuma providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso.

**Pessoas ocupadas:** as pessoas que trabalharam na semana anterior da entrevista pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

**Trabalho principal:** considera-se trabalho principal da semana de referência o único trabalho que a pessoa teve nessa semana. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, isto é, ocupada em mais de um empreendimento, define-se como principal aquele em que a pessoa trabalhava normalmente com maior número de horas semanais. Havendo igualdade no número de horas normalmente trabalhadas, define-se como principal aquele que proporcionava normalmente maior rendimento mensal. Em caso de igualdade, também, no rendimento mensal habitual, define-se como trabalho principal aquele em que a pessoa tinha mais tempo de permanência.

**Rendimento médio real efetivamente recebido no trabalho principal pelos ocupados:** é o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

**Pessoas desocupadas:** são as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva para conseguir-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana anterior ao da entrevista.

**População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas:** pessoas em idade de trabalhar que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas por semana e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.

**PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho Referência: 4º trimestre de 2019**

**População subutilizada da força de trabalho:** formado pelo somatório dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, pelos desocupados e pela força de trabalho potencial.

**Taxa de desocupação:** Numerador: Desocupados; Denominador: Força de trabalho.

**Taxa de desocupação ampliada:** Numerador: Desocupados + Força de trabalho potencial; Denominador: Força de trabalho ampliada.